



**PSICANÁLISE E UNIVERSIDADE: O NOVO BACHARELADO COMO OPÇÃO DE
TRANSMISSÃO E APRENDIZAGEM DA TEORIA PSICANALÍTICA
PSYCHOANALYSIS AND UNIVERSITY: THE NEW BACHELOR'S DEGREE AS
AN OPTION FOR TRANSMISSION AND LEARNING OF PSYCHOANALYTIC
THEORY**

PONTES, Pedro Henrique da Silva Muniz¹

RESUMO

Em pleno século XXI, ainda não há consenso entre os Psicanalistas acerca do ensino da Psicanálise no âmbito acadêmico, havendo muitos os que defendem o ensino desta área do saber exclusivamente pelas Sociedades, Associações e Institutos de Psicanálise, embora a proposta de muitas Universidades contemple unicamente a transmissão teórica. Em contrapartida, há os que defendem o ensino teórico da psicanálise pelas Instituições de Ensino Superior, no qual será objeto de análise e reflexão deste artigo, especificamente, a ênfase se dará sobre a uma nova modalidade de formação teórica, o Bacharelado em Psicanálise, criado no segundo semestre do ano de 2021, por um Centro Universitário muito conhecido no território nacional e referência no Ensino à Distância – EaD.

Palavras-chave: Psicanálise. Universidade. Bacharelado.

ABSTRACT

In the twenty-first century, there is still no consensus among psychoanalysts about the teaching of psychoanalysis in the academic sphere, and there are many who defend the teaching of this area of knowledge exclusively by Societies, Associations and Institutes of Psychoanalysis, although the proposal of many Universities contemplates only the theoretical transmission. On the other hand, there are those who defend the theoretical teaching of psychoanalysis by Higher Education Institutions, in which it will be the object of analysis and reflection of this article, specifically, the emphasis will be on a new modality of theoretical training, the Bachelor in Psychoanalysis, created in the second semester of the year 2021, by a University Center well known in the national territory and reference in Distance Learning – EaD.

¹ Formado em Técnico de Segurança do Trabalho pela Escola Técnica Estadual Epitácio Pessoa. Graduado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental pela Universidade Estácio de Sá. Pós graduado em Prevenção e Segurança contra Incêndio e Pânico pela FaSouza. Pós graduando em Psicanálise pela FaSouza. E-mail: pedromunizpontes@gmail.com

Keywords: Psychoanalysis. University. Bacalaureate.

1. INTRODUÇÃO

Muito ainda se discute nos dias atuais, sobre a relação “Psicanálise e Universidade”, basta realizar uma breve pesquisa em sítios eletrônicos e logo surgirão inúmeros artigos e produções audiovisuais sobre o tema. A discussão em si, tem origem no início do século XX e foi tratada pelo próprio criador do método psicanalítico, o médico Sigmund Freud, e seguiu ao longo da história em que suas teorias foram sendo adotadas e expandidas por outros estudiosos.

No segundo semestre do ano de 2021, uma conhecida Instituição de Ensino Superior, classificada como Centro Universitário, cria o Curso Superior de Bacharelado em Psicanálise e comunica ao Ministério da Educação – MEC, utilizando sua prerrogativa para tal ato, outorgada por Lei Federal. Partindo do pressuposto, iniciasse um novo capítulo desta acalorosa discussão, afinal, diversos Psicanalistas foram a público realizar manifestos a favor e contra a decisão.

Este artigo tem como objetivo, realizar um breve histórico sobre a presença da Psicanálise no âmbito acadêmico e de igual modo estimular a reflexão do tema proposto, no tocante, “no que a inovação do Bacharelado criado poderá contribuir para a Psicanálise e para comunidade psicanalítica de forma geral. O texto se destina a todos os interessados pelo saber psicanalítico e que ainda não compreendem os “por quês” de muitos resistirem a nova proposta acadêmica.

Os métodos utilizados na composição deste artigo são: a “pesquisa bibliográfica” como fonte valiosa de coleta de dados a cerca dos eventos históricos envolvendo a relação do método psicanalítico com o ambiente acadêmico, e a “observação direta”, a partir de minhas impressões e constatações acerca dos manifestos e diálogos proporcionados por colegas interessados e atuantes no método, como a observação das pronunciações de Psicanalistas conhecidos nacionalmente.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao contrário do que muitos Psicanalistas modernos pensam e defendem, Sigmund Freud nunca se opôs a ensinar os fundamentos da psicanálise ao público

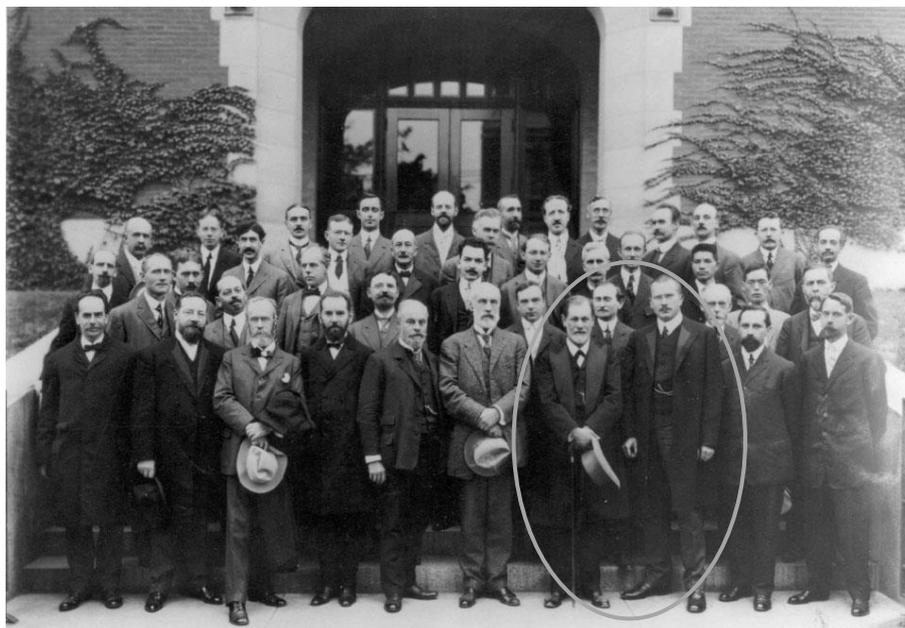
universitário, muito pelo contrário, ele desejava essa aproximação, não sendo possível em parte pelo antissemitismo existente na Alemanha e Áustria, já no século XIX.

Em 1909, Freud foi convidado pelo Professor Stanley Hall, para proferir palestras no 20º aniversário da Clark University, na cidade de Worcester, Massachusetts, nos Estados Unidos da América, no qual resultou posteriormente em 1910, a publicação “Cinco Lições de Psicanálise”, baseadas nas cinco conferências de Freud na Clark University.

Em sua autobiografia (1925, p. 138), Freud partilha o sentimento vivido com a experiência na Clark University:

Na Europa eu me sentia como que desprezado, mas ali os melhores indivíduos que me receberam como um igual. Quando subi à cátedra em Worcester, para dar as *cinco lições de psicanálise*, foi como a realização de um verossímil devaneio. A psicanálise não era mais um produto do delírio, tornara-se uma parcela valiosa da realidade. (FREUD, 1925. P. 138)

Imagem 1 – Freud e Jung na Clark University



PSYCHOLOGY CONFERENCE GROUP, CLARK UNIVERSITY, SEPTEMBER, 1909

Beginning with first row, left to right: Franz Boas, E. B. Titchener, William James, William Stern, Leo Burgerstein, G. Stanley Hall, Sigmund Freud, Carl G. Jung, Adolf Meyer, H. S. Jennings. Second row: C. E. Scoville, Joseph Jaarrow, J. McK. Cattell, E. F. Buchner, E. Katzenellenbogen, Ernest Jones, A. A. Brill, Wm. H. Burnham, A. F. Chamberlain. Third row: Albert Schinz, J. A. Magni, B. T. Baldwin, F. Lyman Wells, G. M. Forbes, E. A. Kirkpatrick, Sandor Ferenczi, E. C. Sanford, J. P. Porter, Sakyo Kanda, Hikoso Kakise. Fourth row: G. E. Dawson, S. P. Hayes, E. B. Holt, C. S. Berry, G. M. Whipple, Frank Drew, J. W. A. Young, L. N. Wilson, K. J. Carlson, H. H. Goddard, H. I. Klapp, S. C. Fuller

Fonte: MEDYICINE: CHARLY (medicinaycine.blogspot.com)

O texto de FREUD (1919), “Deve-se ensinar a psicanálise nas universidades?” compilado por Souza em *Obras completas* (2010) é de suma importância na argumentação do ensino psicanalítico no âmbito acadêmico. Segundo PSICANÁLISE E UNIVERSIDADE: O NOVO BACHARELADO COMO OPÇÃO DE TRANSMISSÃO E APRENDIZAGEM DA TEORIA PSICANALÍTICA. AUTOR(A): PONTES, PEDRO HENRIQUE DA SILVA MUNIZ

Freud (1919/2010), “a inclusão da psicanálise no currículo acadêmico seria motivo de satisfação para um psicanalista, mas, ao mesmo tempo, é evidente que ele pode prescindir da universidade sem prejuízo para sua formação”. posteriormente reafirma as condições gerais para a formação de um analista, não se resumindo ao ensino teórico, mas inclui a pesquisa, supervisão, e claro, a experiência da própria análise. (FREUD, 1919/2010).

2.1. A RELAÇÃO PSICANÁLISE E UNIVERSIDADE NO BRASIL

No início do século XX, a psicanálise já era difundida no Brasil no âmbito universitário, especificamente através dos médicos psiquiatras, estes, docentes dos cursos de medicina da época, conforme relata Boddin (1998).

Em 1914, acontece o primeiro marco da psicanálise no Brasil, com a primeira produção sobre Psicanálise em língua portuguesa, a partir da tese do médico Genserico de Souza Pinto, apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1914, sob o título "*Da Psicoanálise: a sexualidade nas nevroses*".

Muitos outros marcos da relação “Universidade e Psicanálise” surgiram ao longo do século passado, e com certeza em quantidade significativa que poderiam enriquecer grandemente este artigo, porém quero elencar, assim como enfatizar alguns eventos de certa notoriedade e bom embasamento para reforçar a possível e belíssima relação do método psicanalítico com a academia. Os próximos eventos relacionados não apresentam a psicanálise como produção científica em cursos de medicina, ou ainda como disciplina dos cursos de psicologia, mas como um curso acadêmico que confere seus próprios títulos.

Em 1988, a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ cria o primeiro programa de pós graduação em Teoria Psicanalítica, com título de mestrado, visando à formação acadêmica, qualificação e aprimoramento de pesquisadores nas áreas de ensino e pesquisa da psicanálise, e em 1994 teve seu programa de doutorado aprovado, assim escrevendo mais um grande capítulo na crescente disseminação das ideias de Sigmund Freud na universidade e de posteriores teóricos psicanalíticos.

Em 1998, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro implanta seu mestrado em Psicanálise e em 2007, o seu doutorado.

Em 2006, é a vez de uma Instituição particular criar seu programa de mestrado. A Universidade Veiga de Almeida, localizada também no Rio de Janeiro, cria o mestrado profissional em psicanálise, saúde e sociedade, e anos depois (2012) tem seu programa de doutorado aprovado. Por último, quero acrescentar a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que em 2014 implanta seu mestrado em psicanálise.

2.2. O PRIMEIRO CURSO BACHARELADO EM PSICANÁLISE DO BRASIL E OS ARGUMENTOS CONTRÁRIOS À PROPOSTA.

O ensino da Psicanálise no Brasil até o segundo semestre de 2021, se dava em Cursos Livres ou Cursos de Pós graduação, e por iniciativa de um Centro Universitário conhecido nacionalmente, cria o primeiro Curso de Bacharelado em Psicanálise do Brasil, o que posteriormente acabou inspirando outros Centros Universitários a realizarem o mesmo.

Se por um lado há inovação a favor da ciência de Freud, por outro iniciasse uma série de manifestos contrários ao novo bacharelado. Um argumento muito utilizado pelos manifestantes consiste que o ensino, ou transmissão da Psicanálise contempla não apenas o estudo da teoria psicanalítica, mas também a necessidade dos estudantes em se submeterem à análises pessoais e serem supervisionados em seus primeiros atendimentos, no qual o curso em questão, institucionalmente falando, não poderia proporcionar, uma vez que a formação ofertada pelo Centro Universitário consiste em uma formação predominantemente teórica.

De fato, é nítido a predominância da proposta teórica do bacharelado ofertado, apesar da presença de atividades práticas na grade curricular.

Quadro 1 – Disciplinas da Grade Curricular (Layout adaptado)

| RELAÇÃO DE DISCIPLINAS | | | |
|-------------------------------|---|----|--|
| 01 | Formação Inicial em Educação a Distância | 31 | Análise de Casos Clínicos |
| 02 | Libras | 32 | Psicanálise, Saúde e Sociedade |
| 03 | Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena | 33 | Substâncias Psicoativas |
| 04 | Psicanálise, Ciência e Profissão | 34 | Corpo, Gênero e Sexualidade |
| 05 | Introdução à Psicanálise | 35 | Gestalt |
| 06 | Desenvolvimento Humano | 36 | Narcisismo e a Cultura Midiática |
| 07 | Filosofia | 37 | Perversão e Política |
| 08 | A Clínica em Freud | 38 | A Clínica do Suicídio |
| 09 | Teoria Psicosexual do Desenvolvimento Infantil | 39 | Eletiva I |
| 10 | Conceitos Fundamentais em Psicanálise | 40 | Análise Didática I |
| 11 | Mecanismos de Defesa | 41 | Supervisão de Casos Clínicos I |
| 12 | A Constituição do Sujeito | 42 | Eletiva II |
| 13 | Cultura e Linguagem | 43 | Análise Didática II |
| 14 | Método Psicanalítico | 44 | Supervisão de Casos Clínicos II |
| 15 | Estruturas Psicanalíticas | 45 | Análise Didática III |
| 16 | A Interpretação dos Sonhos | 46 | Supervisão de Casos Clínicos III |
| 17 | A Clínica em Bion | 47 | Eletiva III |
| 18 | A Clínica em Winnicott | 48 | Análise Didática IV |
| 19 | A Clínica com Crianças | 49 | Supervisão de Casos Clínicos IV |
| 20 | Psicopatologia | 50 | Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto |
| 21 | Psicofarmacologia | 51 | Trabalho de Conclusão de Curso: Pesquisa |
| 22 | Psicanálise e Criminologia | 52 | Trabalho de Conclusão de Curso: Defesa |
| 23 | A Clínica do Trauma | 53 | Atividades Complementares |
| 24 | A Clínica em Lacan e a função do analista | 54 | Atividades Extensionistas : Projeto Integrador I |
| 25 | Produção Científica em Psicanálise | 55 | Atividades Extensionistas : Projeto Integrador II |
| 26 | A Clínica em Lacan e as Novas Estruturas Clínicas | 56 | Atividades Extensionistas : Projeto Integrador III |
| 27 | A Ética em Psicanálise | 57 | Atividades Extensionistas : Projeto Integrador IV |
| 28 | Setting Psicanalítico | 58 | Atividades Extensionistas : Projeto Integrador V |
| 29 | Relações Transferenciais | 59 | Atividades Extensionistas : Projeto Integrador VI |
| 30 | Intervenções do Analista | 60 | Atividades Extensionistas : Projeto Integrador VII |

Fonte: UNINTER, Bacharelado em Psicanálise. 2023

Tradicionalmente, a formação do analista se apoia em um tripé, a saber, o estudo da teoria, análise pessoal e supervisão. Fica claro a falta de observação da real proposta do curso, por parte dos que se manifestaram contrários ao bacharelado, não se atentando minuciosamente ao texto de apresentação do curso.

“É recomendado que a formação do analista seja pautada no tripé: estudos teóricos, análise pessoal e supervisão da sua prática clínica, especialmente durante os primeiros atendimentos clínicos”. (UNINTER, 2023, n.p)

O Centro Universitário ao apresentar o curso, ressalta a importância do tripé psicanalítico e posteriormente, define qual o título concederá aos formandos.

“O exercício da psicanálise é livre no Brasil, não é regulamentada e não está vinculada a Conselhos ou a Órgão Profissional. **Ao final do curso o egresso terá um diploma de Bacharel em Psicanálise...**” (UNINTER, 2023, n.p)

Outro argumento utilizado pelos que se manifestam contrários a proposta, seria a promessa ou garantia de empregabilidade que a Instituição ofertante do curso supostamente estaria afirmando, no qual em nenhum momento é possível identificar tal informação na apresentação da graduação, pelo contrário a expressão “poderá” no texto a seguir, (terceira pessoa do singular do futuro do indicativo do verbo poder) confere a ideia de possibilidade.

e **poderá** atuar como empregado em empresas para serviços de prevenção e recuperação da saúde mental, ou por conta própria. Também poderá atuar como professor do ensino superior (graduação e pós-graduação) desde que tenha pós-graduação lato sensu. (UNINTER, 2023, n.p)

Quero elencar por último mais um receio demonstrado em algumas manifestações contrárias, o de uma possível regulamentação do ofício de psicanalista. No Brasil e em grande parte do mundo, a psicanálise é exercida livremente, não havendo fiscalização de órgãos estatais, tendo apenas o reconhecimento do Ministério do Trabalho e Emprego, através do CBO 2515-50.

O argumento mais uma vez não se sustenta se considerarmos que apenas 68 profissões são regulamentadas no país, de 2.422 ocupações catalogadas, segundo FRAGA (2012), havendo uma assustadora desproporção. Dito isto, a criação de

cursos universitários não podem ser considerados como critério para a regulamentação de profissões, cabendo as autoridades políticas no âmbito legislativo deliberarem sobre a regulamentação de profissões, através de critérios variados a serem definidos, e por vezes reivindicados por uma categoria de trabalhadores.

2.3. CONTRIBUIÇÕES DO BACHARELADO EM PSICANÁLISE

O bacharelado em Psicanálise, surgiu para concretizar a relação desta área do saber com a Universidade Brasileira. A ciência de Freud, não mais estará presente no âmbito acadêmico como uma mera disciplina em cursos de Psicologia, ou apenas em programas de pós-graduação, coordenados pelos núcleos de Psicologia das universidades, agora, a Psicanálise passa a ter identidade própria nas Instituições de Ensino Superior, não apenas conferindo credibilidade acadêmica aos formandos, mas ampliando os horizontes psicanalíticos.

Uma vez portador do diploma de bacharel em Psicanálise, os já formados poderão dar continuidade aos seus estudos em cursos de pós-graduação, recebendo títulos de especialista, mestre e doutor, podendo se assim quiserem, desempenhar carreira acadêmica como professores ou pesquisadores, este último, capaz de alavancar grandemente a produção científica em Psicanálise.

Outra vantagem seria a participação em concursos públicos que exijam diploma universitário. O bacharel em Psicanálise ainda poderá atuar com a clínica, desde que, busque complementar sua formação através da análise pessoal e a supervisão, cumprindo assim o tradicional tripé psicanalítico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos observados, podemos assim entender que a Psicanálise ao longo de sua existência, foi objeto de calorosas discussões, no tocante a sua presença efetiva no âmbito acadêmico. Assim como foi ressaltado neste artigo, Sigmund Freud, criador da Psicanálise jamais foi contrário a dissiminação do saber psicanalítico nas Universidades, havendo ele mesmo realizado conferências em tais ambientes e para tais públicos.

Ao longo de minha pesquisa, obtive fortes impressões, nas quais muitas instituições de Psicanálise e Psicanalistas ofertantes de cursos livres tentam monopolizar o saber psicanalítico, rechaçando qualquer inovação que venha torná-lo mais democrático e acessível a toda população. A psicanálise não é um patrimônio exclusivo de uma organização, mas, pertencente a todos que desejam por ela serem ajudados a entenderem suas subjetividades.

Ressalto que, a formação de um analista não se dará por qualquer curso que seja, mas pelo percurso de cada sujeito que submeteu-se a experiência do tripé psicanalítico, não necessariamente e exclusivamente por uma única instituição.

Por fim, a Psicanálise precisa avançar, galgar novos caminhos, caso contrário ficará estagnada pelo egoísmo de uns ou pela vaidade de outros. O bacharelado como já foi mencionado, não tem a pretensão da formação de analistas, mas, de ser mais um, como tantos outros meios de transmissão e aprendizagem do saber psicanalítico, podendo facilmente, os outros elementos fundamentais do tripé, serem complementados livremente e não enclausurados por uma instituição apenas, proporcionando aos estudantes uma experiência real de transferência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Universidade Veiga de. Mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade. Disponível em: <<https://uva.br/cursos/mestrado-em-psicanalise-saude-e-sociedade/>> Acesso em: 05 jul. 2023

Boddin, C. F. (1998). *A chegada do freudismo no Brasil e a implantação do movimento laciano no Rio de Janeiro*. Tese de doutorado, Universidade Paris Diderot - Paris 7, Paris.

Boddin, C. F. (1998). *L'arrivée du freudisme au Brésil et l'implantation du mouvement lacanien à Rio de Janeiro*. Tese de doutorado, Université Paris Diderot - Paris 7, Paris.

Fonteles, Camila Santos Lima; Coutinho, Denise Maria Barreto. Psicanálise e Universidade: o caso brasileiro. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2016000400014#:~:text=Freud%20defende%20a%20psican%C3%A1lise%20na,atualmente%20como%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimento> Acesso em: 25 jun. 2023

FRAGA, Fernanda. Só 3 em cada 100 profissões estão regulamentadas no Brasil (Gazeta do Povo). Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/so-3-em-cada-100-profissoes-estao-regulamentadas-no-brasil-2zichyg3cozznmh8p3dhb3mfi/>> Acesso em: 07 jul. 2023.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Sigmund Freud. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/sigmund_freud/> Acesso em: 25 Jun. 2023

FREUD, S. (2011). Autobiografia. In S. Freud, *Obras completas* (P. C. de Souza, Trad., Vol. 16, pp. 75-167). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1925).

Freud, S. (2010). Deve-se ensinar a psicanálise nas universidades? In S. Freud, *Obras completas* (P. C. de Souza, Trad., Vol. 14, pp. 377-381). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1919).

Oliveira, C. L. M. V. (2002a). A historiografia sobre o movimento psicanalítico no Brasil. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*.

Pinto, G. A. S. (1914). *Da Psicoanalise: a sexualidade nas nevroses*. Tese de doutorado, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1914.

PPGTP/IP/UFRJ. Programa de Pós graduação em Teoria Psicanalítica. Disponível em: <<https://teopsic.psicologia.ufrj.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2023

UERJ. Programa de Pós graduação em Psicanálise. Disponível em: <<http://www.psicologia.uerj.br/index.php/pos-graduacao/programa-de-pos-graduacao-em-psicanalise/>>. Acesso em: 05 jul. 2023

UFRGS. Programa de Pós-graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ppgpsicanalise/>> Acesso em: 05 jul. 2023

UNINTER. Bacharelado em Psicanálise. Disponível em: <https://www.uninter.com/graduacao-ead/bacharelado-em-psicanalise/?psafe_param=1&gclid=Cj0KCQjw8NiIBhDOARIsAHzpbLCDZjAkcvjSHK Faprf-Y-9kqrEdBIJrTpWqmE59G6FEIsulMOHf3n8aAgtvEALw_wcB>. Acesso em: 07 jul. 2023